

A COSMOLOGIA ISMAELITA: O HOMEM COMO ANJO EM POTENCIAL

1. Considerações iniciais

Os estudos das cosmologias poderão sempre nos revelar a visão de mundo das diversas tradições, e a perspectiva do ser humano no seu papel frente o universo, bem como o propósito e a origem de ambos.

A beleza maior está em reconhecer nestas diferentes perspectivas os segredos e indicações sob roupagens diferentes. Cada uma poderá apresentar características distintas com tendências mais ou menos espirituais, filosóficas, científicas, artísticas, míticas ou lendárias dependendo do contexto, influências ou propósitos nas quais foram desenvolvidas.

E estas tradições e seus conhecimentos que despertaram nosso interesse por apresentarem relações com a filosofia Ishraq, apresentam uma cosmologia com perspectivas mais teológica e metafísica. E assim definem não só uma visão de mundo, mas principalmente um caminho de retorno a Origem, Fonte Criadora. Portanto muito mais do que uma teoria para a Gênese do Universo, elas representam uma prática de aquisição de conhecimento e um mapa para o desenvolvimento do Ser Humano na sua trajetória na busca pelo Criador.

A cosmologia Ismaelita, como a própria tradição, tem origem no xiismo Islâmico como foi já descrito no artigo *O LEGADO ISLÂMICO*. Além da existência de diferenças na apresentação desta cosmologia dentro dos diferentes grupos no próprio Ismaelismo, vemos nela muitos pontos comuns com diversas outras fontes, tanto anteriores como posteriores. As principais fontes anteriores são Persas do Zoroastrismo, Mazdaísmo e Zervanismo, fontes Gregas de diversas escolas, e fontes Gnósticas, além daquelas oriundas das revelações do Profeta, através do Corão e de seus ditos (hadits), bem como dos Imãs.

Em relação a fontes posteriores onde encontramos seus traços, principalmente dentro do Islã, temos al-Farabi, Avicena, a filosofia Ishraq, os Irmãos da Pureza (*Ikwān al-Safā*), e muitas escolas ou Mestres Sufis. A dificuldade em traçar um filiação destas fontes com o movimento Ismaelita, ou mesmo xiita, vem do fato da tradição aconselhar seus membros a dissimularem sua origem quando fora da comunidade para evitar perseguições. Por tanto, por mais semelhante que sejam os sistemas, por mais evidente que possa parecer tais filiações, e independente das discussões acadêmicas não podemos afirmar com certeza certas fontes.

Antes de introduzirmos o mistério que a cosmologia Ismaelita nos apresenta em uma de suas fontes, iremos traçar as linhas gerais de tais conceitos comuns à maioria delas.

Seguindo a idéia neoplatônica da emanção de Deus, Absoluto e Uno, que através do Intelecto (Logos) e da Alma Universal dá início ao processo da Criação, a cosmologia Ismaelita se desenvolve. Nela, Deus se torna absolutamente transcendente, além de qualquer atributo, e é através de Seu Comando, ou Vontade, que tem origem o Primeiro Intelecto, A Primeira Luz, O Arcanjo Primordial, chamado de *Kuni*, derivado do imperativo criativo de Deus *Kun*, Seja. Outro nome que recebe é *Sabiq*, o Predecessor, é da emanção de sua Luz que é gerada a Alma Universal, *Qadar*, o Determinador, também chamado de *Tali*, o Seguidor. Este par é associado aos termos corânicos, Pena (*Qalan, Aql*), e Tablete (*lawh*).

É através desta díade que o Comando Divino trás o pleroma, o mundo espiritual, à existência. Seguindo, o Primeiro Intelecto cria de sua Luz sete Arcanjos, ou Querubins, e a Alma Universal através do comando do Intelecto traz à existência e nomeia doze entidades espirituais a partir de sua Luz. Na cosmologia Ismaelita, como na maioria das tradições esotéricas e gnósticas, o mundo é uma representação da dimensão espiritual, assim os sete Arcanjos estão relacionados aos sete Planetas e Céus, e as doze Entidades aos signos zodiacais. Assim, numa ordem hierárquica, são criados também os elementos e as quatro qualidades, dando início ao surgimento da matéria e do mundo material.

Mas o Universo inteiro é um retorno, em cada Intelecto, em cada dimensão emanada do Princípio está contida a busca pela Perfeição de onde emana. Esta necessidade, este amor, este retorno é o horizonte de cada Intelecto, de cada Arcanjo, de cada Alma e de cada Céu. E é deste amor que o Universo é posto a girar, inebriado e apaixonado na esperança de retornar à Luz Primordial da Presença de Deus.

A partir desta cosmologia básica, toda a doutrina Ismaelita é desenvolvida. O tempo ganha uma característica cíclica pontuada por sete períodos, cada um relacionado com um Intelecto, Arcanjo e planeta. Cada período seria inaugurado por um Profeta, chamado também de o Anunciador (*Natiq*), que seria seguido por um Representante (*Wasi*), também chamado de o Silencioso (*Samit*). Estes seriam então seguidos, em cada era, por sete Imãs, dos quais o sétimo surgiria como o Anunciador da próxima era.

Os Anunciadores das seis primeiras eras de nossa história foram, Adão, Noé, Abraão, Moises, Jesus e Maomé, que tiveram como Representantes respectivamente, Set, Shem, Ismael, Aarão, Simão Pedro e Ali. Caberia aos Profetas a revelação da Lei Divina e seus aspectos externos e exotéricos, e aos representantes a revelação dos aspectos ocultos e esotéricos para os iniciados nos mistérios da Verdade da revelação, bem como a preservação da Tradição no decorrer de cada era.

No final da sexta era, Muhamad Ismail, sétimo Imã da tradição Ismaelita, se tornaria o *Mahdi*, o Imã oculto, que só retornaria no final da era para anunciar o início da última.

Nesta última era, numa perspectiva escatológica messiânica, seria revelado o segredo da Verdade oculta em todas as revelações para toda a humanidade. Este Imã se tornaria então o *Qaim*, o Ressuscitador, anunciando o fim dos tempos e o prevalecimento da Verdade e Justiça Divina.

Neste esquema conseguimos discernir a grande influência Zoroastra, que mesmo que poucas vezes reconhecida, penetrou e transformou o próprio Judaísmo, e através dele o Cristianismo e o Islamismo.

A tradição Zoroastra é muitas vezes erroneamente interpretada, pois é analisada dentro da perspectiva de suas interferências posteriores por parte da tradição dos Magos do Sabeísmo, Mazdaísmo e Zervanismo, que sem dúvida expressavam uma dualidade bem mais forte. Mas a visão que o Zoroastrismo apresenta abre caminho para uma ética do Ser Humano e o próprio conceito de seu livre arbítrio. Pois a partir da decisão do Ser Humano frente à dualidade presente no Universo, é que os eventos e o destino a Criação eram definidos. O papel do ser humano era estreitamente ligado à uma angeologia, que é a base da angeologia das tradições monoteístas.

E é nela que encontramos o mistério da tradição Ismaelita, sua missão, o propósito do ser humano, bem como a própria gênese da Criação.

2. O rompimento da Eternidade.

É exatamente através da figura de um dos Arcanjos que se desenvolve a angeologia e a cosmologia de uma das fontes do Ismaelismo. E será o Arcanjo Gabriel, também importante em outras tradições, o protagonista deste mistério. Ele é reconhecido como o Anjo da Revelação no Islamismo, responsável pelo chamado do Profeta Maomé, bem como a revelação do Corão. Ele está relacionado com o Espírito Santo, tanto no Islã como no Cristianismo, e também no Zoroastrismo através do nome de Sraosha, o Anjo da Humanidade. Ele é também figura central na filosofia de Avicena e Suhrawardi, que o identificam com a décima Inteligência, o Demiurgo, Doador de formas, de quem emanam as Almas Humanas.

E é neste ponto que vemos a semelhança entre as cosmologias de Al-Farabi, Avicena, Shurawardi e os Ismaelitas, com a diferença de que Deus não é designado como o Ser Necessário dando origem às emanações das Inteligências. Na tradição Ismaelita, como já dissemos, é a Vontade ou a Palavra de Deus que dá origem a Primeira Inteligência, permanecendo Deus transcendentemente Absoluto, além de qualquer atributo ou definição. E através principalmente de Hamid al-Din al-Kirmaní, talvez o mais importante e influente missionário e filósofo de toda a era Fatimida, a cosmologia da emanação dos dez Intelectos ganhou proeminência entre os Ismaelitas.

Ela descreve o surgimento da Primeira Inteligência, o Arcanjo Primordial, emanação primeira da Luz Divina. Este é o arquétipo de toda a Perfeição e Beleza, instrumento da Vontade de Deus e o Véu de Sua Presença. E é no Amor e Nostalgia deste Primeiro Ser em sua contemplação e busca pela Luz da Presença de Deus de onde emana, que o Universo encontra seu propósito. Algumas fontes descrevem a emanação da Segunda e terceira Inteligência a partir das dimensões superior e inferior da Primeira Inteligência. As outras sete Inteligências emanariam então da Segunda Inteligência, e da Terceira os arquétipos da Matéria e Forma, com as nove esferas celestes, os sete planetas e o mundo sublunar. Cada esfera estaria então relacionada a uma Inteligência, e à Décima caberia então, como já foi dito, o papel de Demiurgo e orientador do Homem, o microcosmo que em sua essência reflete toda a Criação.

Mas o mistério encontra-se na figura da Terceira Inteligência, o Terceiro Arcanjo, o Arcanjo Gabriel, emanado a partir da Díade Primordial. E é a partir deste mistério que a eternidade é rompida, e tem início a formação do Cosmos.

Cada nova Inteligência, como emanação e reflexo da Luz da Inteligência de onde teve origem, compartilha de sua busca e sua nostalgia. Mas é incapaz de impedir o grau de imperfeição que está contido em cada nova emanação, e assim o afastamento da Luz Primordial e a geração do mundo material.

De qualquer forma a hierarquia e o reconhecimento do chamado à perfeição que tem origem na Inteligência que a precede é a condição para a continuidade da procissão das Inteligências, bem como a harmonia de todo processo e o propósito de cada Arcanjo na dimensão pela qual ele é responsável.

E é esta continuidade e harmonia que é rompida com o surgimento do Terceiro Arcanjo, que na sua demora em reconhecer a precedência dos dois Arcanjos Primordiais, de reconhecer neles a mediação entre a Origem, retém a procissão dos Arcanjos e a continuidade da efusão da Luz Divina no processo da Criação, rompendo assim a Eternidade.

E este é o ponto central nesta cosmologia. A terceira Inteligência, chamada de Adão Espiritual (*Adam Ruhani*) e identificada com Gabriel, é tomada por um torpor e com sua demora surge um lapso, um espaço no Tempo Eterno. E este lapso tem de ser suprido, este rompimento da procissão das Inteligências tem de ser superado. Neste ponto então temos as emanações das outras sete Inteligências, os sete Querubins, também chamados de as sete Palavras Divinas. E assim, depois de passado seu torpor

e reconhecido seu erro a terceira Inteligência é ultrapassada e se torna a Décima, o Demiurgo, de onde emanam as Almas humanas.

Porém desta demora, deste erro, nascem o tempo e o espaço que serão o meio de retorno do Arcanjo e toda sua dimensão. Vale lembrar aqui a doutrina que Suhrawardi expõe onde de cada Inteligência são gerados uma Alma, no caso de Gabriel as Almas Humanas, e um Céu, uma dimensão pela qual ele é responsável e que compartilha de sua nostalgia e propósito.

Assim a partir do erro do Arcanjo nascem as sete Inteligências que ultrapassam sua posição o colocando como o Décimo. E no tempo e espaço que surge, nascem os sete planetas, identificados com os sete Querubins que representam suas esferas celestes e dimensões, com atributos e funções específicas. Portanto vemos o próprio surgimento do Universo material, nós mesmos e o espaço-tempo como meio de suprir o retardamento na Eternidade causado pelo erro do Arcanjo. E não só suprir esta demora, mas ser o meio pelo qual o Arcanjo em seu arrependimento e nostalgia retorna com sua dimensão à posição da qual foi ultrapassado.

E é impressionante contemplar nesta cosmologia as Leis Universais presentes nos sistemas da maioria das grandes Escolas de Sabedoria desde tempos muito remotos. Estas são a Lei das Tríades e a Lei das Oitavas, responsáveis pelo surgimento, desencadeamento e continuidade de todos os eventos no Universo. E a cosmologia Ismaelita pontua precisamente as interrupções e os choques necessários para a continuidade dos processos, elementos sempre presentes na Lei das Oitavas. O primeiro choque marcado pelo torpor e demora do Arcanjo é suprido pelo surgimento do Cosmos, e o último choque, necessário para tornar possível o caminho de retorno, é suprido com o surgimento das Almas Humanas.

Portanto a nossa dimensão, que emana do Adão Espiritual após seu erro, é marcada por uma escuridão, pela sombra de seu arrependimento e nostalgia, que terá de ser vencida e conquistada no seu caminho de retorno. E somos nós, Seres Humanos, os protagonistas desta batalha.

Contemplem a maravilha deste mistério, e a elevada estação de onde emana a Alma Humana. Contemplem sua origem, o ponto onde se encontra, a sua direção e seu propósito.

É este o chamado (*dawa*) do qual nos fala a tradição Ismaelita. Este Amor e nostalgia pela Perfeição, esta Saudade e Necessidade pela Presença Divina, que penetra e permeia todo o Universo, emanando do Arcanjo Primordial, o mais Próximo da Luz das Luzes, da Face de Deus. E que a partir de Gabriel, Adão Espiritual, o Arquétipo Celeste do Adão de quem somos a posteridade, nos atinge e nos inebria. A Eterna Saudade de Deus que nos recorda o horizonte único da Alma.

Este é o chamado de retorno que define e distingue a Humanidade entre aqueles que respondem, e então se tornam companheiros do Arcanjo em seu caminho de retorno e sua batalha contra a escuridão, e aqueles que se mantêm ignorantes do chamado. Esta escuridão é relacionada com Íblis, que surge na sombra partir do erro do Arcanjo, e aqueles que ignoram o chamado contribuem com Íblis em sua disseminação da escuridão.

Assim mais uma vez percebemos a mesma mensagem e chamado que, na tradição Zoroastra, é feito as Fravartis, arquétipos celestes da alma humana. Ohrmuzd (Deus) ao criar o mundo como meio de aprisionar Ahriman (Íblis) e mantê-lo afastado do mundo Espiritual, convoca as Fravartis e lhes dá a opção de descer ao mundo material encarnadas, para combater Ahriman. Chamado que elas atendem prontamente, e mais

uma vez o destino do Homem e da criação depende de seu livre arbítrio em ouvir ou ignorar o chamado.

O Adão Espiritual é então, como já foi dito, o arquétipo do Adão terrestre, que representando o Arcanjo é o responsável pela iniciação dos seres humanos nos mistérios da Revelação, no chamado para responder à esta nostalgia e propósito. Da mesma maneira, cada Imã será o representante e a manifestação do Arcanjo na Terra, responsável pela preservação e divulgação dos mistérios, bem como da iniciação dos Homens. Ele será o orientador nesta batalha de retorno.

Então a Humanidade terá de passar por sete ciclos, que representam as sete posições perdidas pelo Arcanjo em seu torpor, antes da Grande Ressurreição. Nela o *Qaim*, o Imã Ressuscitador, será responsável pela vitória final do Adão Espiritual, de quem ele é o representante, mas também a própria manifestação.

Estes ciclos são alternados entre eras de Revelação e eras de Ocultação. A primeira era se inicia ainda com a revelação plena dos mistérios, onde toda a dimensão do Arcanjo, todas as almas que dele emanaram, e por isso sua manifestação, tem plena consciência do chamado e seu propósito. E assim como manifestações do Arcanjo, as almas humanas são os anjos terrestres. E com o fim da era de Revelação e o início da era de Ocultação, onde a escuridão e a sombra de Íblis se tornam presentes, a mensagem é oculta daqueles que ignoram o chamado, e é divulgado apenas para os iniciados.

Adão é então o primeiro Imã desta era, responsável pela iniciação dos seres humanos nos mistérios da revelação e no chamado. Neste ponto a posição do ser humano depende de sua escolha, e nesta condição somos Anjos Potenciais. Podemos ouvir o chamado, recordar nossa origem, e então sermos penetrados por esse Amor e Nostalgia Eternos. Assim aceitamos a responsabilidade neste batalha, neste retorno que carrega consigo não só o Arcanjo, mas toda a Criação de volta a Perfeição, aproximando-a da Presença Divina, horizonte único de toda a existência.

Esta conquista, esta vitória do Arcanjo sobre a sombra de imperfeição que Íblis representa, será coroada com a vinda do *Qaim*, o retorno do Imã Oculto que anuncia o fim dos ciclos e o fim da escuridão.

3. O erro e Nostalgia.

Mas o que é este torpor que toma o Arcanjo no momento de seu nascimento? E o por que de sua demora em reconhecer a precedência da Díade Primordial?

A tradição nos conta de um questionamento que surgiu no Arcanjo no momento de seu nascimento. Uma dúvida sobre se realmente ele haveria procedido da Díade Primordial. Se ele não poderia ter sido criado sozinho, independente, ou mesmo primeiro. Assim, demorou em reconhecer a hierarquia e sua condição, e desse erro nasce então a sombra e a escuridão a qual já nos referimos.

E é exatamente aqui que reencontramos outro mistério do qual nos fala Suhrawardi em seu *Os Ruídos das Asas de Gabriel*. O mistério das asas de Gabriel, onde o Sheiq al-Ishraq nos fala que de sua asa direita emana a Luz de sua relação com Deus, e da asa esquerda a escuridão de seu poder-não-ser. Citando suas próprias palavras: "... *E da asa esquerda de Gabriel, aquela que contém uma certa medida de trevas, uma sombra desce, e é desta sombra que provém o mundo das miragens e ilusão (n.t. nosso mundo), como diz essa sentença de nosso Profeta: 'Deus criou as criaturas nas trevas, e depois ele estendeu sobre elas a Luz'. As palavras: 'Ele criou todas as criaturas dentro das trevas' são uma alusão à sombra da asa esquerda de Gabriel,*

assim como estas últimas palavras: 'em seguida Ele estendeu sobre elas a Sua Luz' são uma alusão ao raio de Luz emanada de sua asa direita".

Muitos escritores relacionam o erro do Arcanjo com o pecado original de Adão, como se o seu erro fosse o desencadeador ou o responsável pela desobediência de Adão no Paraíso, que terminou por expulsá-lo.

Na tradição Ismaelita o erro de Adão é ter divulgado o Segredo e a Revelação abertamente na era de Ocultação por sugestão de Íblis, que também era um dos anjos que viveram na era da Revelação.

Mas não necessitamos nos alongar aqui, pois o ponto central está na perspectiva que situa o Ser Humano como emanção de uma das Inteligências, um dos Verbos de Deus, seus intermediários, seus Arcanjos. E assim apresenta o Homem como ele próprio um dos Verbos de Deus, como Anjos. Porém dentro de uma potencialidade que precisa ser desenvolvida e posta à prova. E esta prova está na sombra e na escuridão gerada pelo próprio processo da criação que se desenvolve em graus crescentes de afastamento da Luz da presença Divina e Seu imperativo criativo. Mas que define a trajetória do Homem, o seu propósito e responsabilidade.

Não nos esqueçamos que esta escuridão que Íblis representa, é que ira confrontar a Jesus, Buda e muitos místicos nos últimos estágios de sua purificação, antes de serem permitidos ingressar na Luz da Unidade Divina. O que faz dessa escuridão não só um elemento intrínseco ao processo da Criação, mas também algo essencialmente necessário na realização de seu propósito. Esta é a própria escuridão do mundo das miragens e ilusão que Suhrawardi nos recorda. Este é o esquecimento que Íblis em sua inveja e orgulho jurou disseminar entres os Homens. E esta é a escuridão do esquecimento e do sono intrínseco à vida neste mundo, que tem de ser vencida para que o Ser Humano recorde sua condição e ouça o chamado e a nostalgia de sua Essência, reflexo da Luz de Deus.

E neste sentido a Alma humana recebe uma posição ainda mais elevada que os próprios Anjos, pois contém potencialmente nela todas as dimensões presentes na Criação. Sendo então aquele que pode se tornar o representante e a manifestação do Homem Perfeito perante a Criação, o Insan il-Kamil, a Pupila de Deus, os olhos através dos quais Deus contempla sua Criação e conhece a si mesmo. Como o Profeta Maomé nos relata num *hadit* onde Deus diz: *"Eles nunca cessam de se esforçarem para se aproximarem de Mim até que Eu os Ame. Então, quando Eu os amo, Eu sou seus ouvidos por onde escutam, seus olhos por onde eles vêem, suas mãos através das quais eles seguram, e seus pés através dos quais eles andam"*. E assim realizam o seu propósito e da própria Criação segundo outro *hadit*: *"Eu era um tesouro oculto e criei a Criação para que Eu pudesse Me Revelar e vir a me conhecer"*.

Devemos então lembrar que à todos os Anjos foi pedido que se prostrassem perante Adão, que seria então o Califa de Deus, seu representante e o tesouro de seus Segredos. E que Maomé em sua ascensão à Presença de Deus, penetrou por através das Esferas Celestes e seguiu adiante, para além de onde era possível à Gabriel.

O Corão, como a própria Bíblia, nos revela que *"Deus insuflou no homem o Seu Próprio Espírito"*. E sendo Gabriel, a terceira Inteligência, o Adão Espiritual e o veículo deste sopro de onde emanam as Almas Humanas, e quem soprou em Maria o Espírito de Jesus, nos questionamos mais profundamente a razão desta demora e torpor que desencadearam o processo da criação do Mundo e do Ser Humano.

Todos aqueles que trilham ou trilharam um Real caminho místico são unânimes em descrever os momentos em que são primeiramente atingidos por este Amor e Nostalgia Divina como um torpor, um desespero, um êxtase ou quase uma loucura, e

por isso nas poesias místicas são chamados de os bêbados ou loucos de Deus. Assim a própria intensidade do Amor e Saudade de Gabriel pela Presença Divina, que a Luz que à ele foi dado carregar lhe conferiu, poderia ser a responsável por essa intoxicação e este torpor de nostalgia. E nesse estado como poderia ele ter olhos para outro que não Deus? Como poderia ele então reconhecer precedências, reconhecer outra presença se não a do Amado? Como poderia ele ter consciência dos Arcanjos, se nessa Saudade houvesse perdido a sua própria?

E assim, como à Gabriel foi confiado a responsabilidade de receber essa Luz Divina maior que ele próprio, podemos intuir a origem de seu torpor, e da demora em reconhecer a precedência da Díade Primordial. Pois nele havia sido depositada a Luz de Insan il-kamil, do Homem Perfeito, criado a Imagem e Semelhança de Deus, existente antes mesmo da Criação, antes mesmo do surgimento do Pleroma.

Esta é a Luz da Perfeição, a Luz de Maomé (*Nur-i-Muhammadi*), que representa a Luz de Insanil il-Kamil, o Reflexo, o Véu e a própria Face de Deus. É o Arquétipo de toda a Criação que deveria ser depositada no Ser Humano, presente no final Dela, para que este despertasse. E em sua jornada de retorno tornasse a presença de Deus, oculta em toda a Criação, manifesta através de seu ato de contemplação. E este ato, através de Insan il-Kamil, se tornaria o próprio ato de contemplação de Deus descobrindo e reconhecendo a Si Mesmo.

Assim a Criação descrita como escuridão, determina os níveis e dimensões da expressão da manifestação do Absoluto, em graus crescentes de afastamento da Origem. Mas também determina graus crescentes na manifestação infinita de seus atributos. E é a trajetória do Ser Humano em direção à Perfeição, que em seu retorno para a Unidade Divina trás com ele, de volta, toda a Criação.

Assim, talvez parte desta conquista e vitória do Arcanjo sobre a escuridão, na qual depende seu retorno, venha da compreensão de que seu erro é parte da perfeição do Decreto Divino. E nesta analogia, o mesmo é válido em relação ao pecado de Adão, que só reconquistaria a Perfeição perdida ao compreender o profundo mistério de seu propósito. E que seu pecado, como o do Arcanjo, são o meio através do qual o mistério da Vontade Divina se realiza. Portanto, erro e pecado são também expressões desta Vontade e Perfeição, e que não caberia à eles e nem lhes seria possível evitar. Mas é responsabilidade deles superar e retornar, trazendo a Criação de volta à Perfeição que lhe é inerente. E retornar à dimensão que lhes é de direito.

E como um é o veículo e o outro a própria Luz da Criação, talvez seja o próprio arrependimento e culpa que ambos carregam, os responsáveis pela sombra desta escuridão que separa a Criação, e eles próprios, de Seu Criador.

Nesta perspectiva podemos compreender o mistério que nos revela que, a busca pelo Imã é a nossa própria busca pela Perfeição. E que ambos estão presentes potencialmente dentro de cada um. O Arcanjo que o Imã representa, e de quem é a manifestação, é o Guia. Mas cada um deve se tornar ele próprio a manifestação, e seguir como Maomé para além de onde os próprios Arcanjos são permitidos ir, até a Luz Primordial da Perfeição Divina. Onde, como o próprio Reflexo da Perfeição, percebe que a sua presença nada mais é que um dos raios da Luz da Presença de Deus. E como um espelho perfeito, manifestar a Presença de Deus em toda a Criação, e revelar que não há nada a não ser Ele.

Assim as sete eras da Humanidade, que são o tempo da batalha e a duração deste retorno, encontram seu eco dentro do Sufismo. Onde os sete níveis da Alma (*Nafs*), da Alma degenerada a Alma Perfeita, e os sete órgãos sutis (*latifas*) de percepção da Alma, representam a aquisição de atributos e a purificação da alma em cada estágio até a Perfeição, até se tornar o Insan il-Kamil. E em ambos os casos estes estágios

estão relacionados a cada um dos Profetas, assim como nos ciclos das eras da batalha de retorno.

Contemplamos então a história do Universo se repetir no Ser Humano, transformando a Ressurreição e o Dia do Juízo em eventos da história presente da vida de cada um, possível a cada passo de nossa trajetória. Este é o julgamento eterno de nossa consciência perante a Presença Divina, o momento de retorno à Presença do Amado. Portanto, também o papel do *Qaim*, o Imã Ressuscitador, que sela a vitória e o retorno do Arcanjo, instaurando a Luz da Perfeição novamente na Criação, se torna uma responsabilidade de cada indivíduo que ouviu o chamado.

Na realidade, esta é a nossa própria batalha contra a escuridão que se instaurou em nós com nosso nascimento e crescimento no mundo. A escuridão da sombra de nossa própria ignorância e o esquecimento de nosso propósito Divino. E assim negamos a Beleza maior, e a Perfeição mais exaltada da Presença de Deus, perante qual todo a Criação se prostra em adoração, girando apaixonada no eterno Amor da Nostalgia Divina do retorno.

Reflitam; pois estes são os segredos ocultos da história da Alma, sua origem e sua natureza, o seu destino e seu Propósito.